

31- Um coral Chamado Musicalidade Brincante. Raquel Siqueira da Silva/RJ¹

O vídeo apresenta o Coral Musicalidade Brincante. Um coral que se formou e ensaia no Instituto Municipal Nise da Silveira, antigo hospital Pedro II. Composto por usuários de serviços de saúde mental, seus familiares, pessoas das comunidades circunvizinhas que não fazem tratamento psiquiátrico e funcionários do instituto. Criado em 2005 pela musicoterapeuta Raquel Siqueira, este coral recebeu uma ajuda de uma ONG francesa que possibilitou a compra de vários instrumentos musicais. Com isto e com a organização de rifas, o grupo comprou material necessário para desempenhar suas atividades. Trata-se de um coral cênico de gestão coletiva, no qual as decisões são tomadas pelo coletivo, como premissa básica. Atualmente o grupo tem feito passeios em vários locais da cidade, os laços afetivos parecem estar mais consistentes. O coral se mantém pelo interesse dos participantes, não havendo qualquer forma de controle de presença. O afeto contagiante faz emergir o sentimento de pertencimento ao grupo. Pertencendo ao discurso da inserção social e mais do que isto, o coral vem se tornando um ponto de encontro de pessoas que gostam de cantar e estar ali.

32- Quando Musicoterapia e Espiritualidade Caminham Juntas. Natália Elisa Magalhães¹

RESUMO

A Espiritualidade é uma das dimensões que compõem o ser humano que o conscientiza sobre sua condição atual, sobre a maneira com a qual está inserido no universo de relações e que o faz seguir em frente. A religião é apenas uma maneira de viver a Espiritualidade, não devendo ser confundida para que as intervenções terapêuticas não se tornem limitadas. Grun apresenta o modelo de Espiritualidade dos monges, a partir da base, onde o caminho até Deus inicia na própria pessoa, quando ela realiza um autoconhecimento, aceita adentrar no deserto e combater as tentações e demônios para então aceitar a si, respeitando o outro sem julgá-lo. O caminho até Deus começa em si, ao contrário da Espiritualidade a partir de cima onde a atenção é voltada para ideais a serem alcançados. O Musicoterapeuta é um profissional do cuidado que oferece auxílio através da música e que necessita de uma estrutura emocional sólida para conseguir atender as necessidades de seu paciente. Sendo assim, o desenvolvimento da sua Espiritualidade em seu processo de formação é de grande importância, pois é o momento em que há a preparação para o mercado de trabalho e onde deve haver todo o suporte necessário para o desenvolvimento desse profissional.

O presente trabalho propõe que hajam espaços para o desenvolvimento da Espiritualidade do Musicoterapeuta no processo de formação, pois é necessário que se prepare o profissional não somente do ponto de vista teórico, mas também do ponto de vista humano, iniciando no cuidado de si para depois cuidar de outra pessoa.

Palavras-chave: Musicoterapia, Espiritualidade, formação.

ABSTRACT

The Spirituality is one of the dimensions that compose the human being and that make them realize about his moment condition, about the way that he is inserted in the universe of relations and that makes him to go ahead. The religion is only one way of living the Spirituality, and must not be mixed, otherwise, the therapeutic interventions can be limited. Grun presents the monger's Spirituality mode, in which, the way until God, begins inner the own person, when he starts a self-knowledge, when he accepts to pass through the desert and fight against the temptations and demons, until finally accept himself, respecting the others without judging them. The way until God, begins in himself. the opposite of the Spirituality from above, where the attention is turned to targets to be reached. The Music Therapist is a caring professional that offers help through the music and that needs a solid emotional structure to be able to help the patient and his needs. The therapist's Spirituality development in his learning process is fundamental, because it is the moment where there is the preparation for the professional work and this moment must have all the necessary support for his professional development.

¹ Doutoranda e mestre em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF); pesquisadora da área de Musicoterapia em Saúde Mental. Psicóloga (CRP 05/18050), Musicoterapeuta (AMT-RJ 418/1), coordenadora do curso de graduação em Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música- Centro Universitário (CBM-CEU). Professora em Musicoterapia do CBM-CEU. Musicoterapeuta fundadora e coordenadora do Centro de Música do Instituto Municipal Nise da Silveira (IMNS). Supervisora de Estágio Integrado em Saúde Mental do IMNS. Ex-coordenadora técnica da Clínica Estadual de Dependência Química Ricardo Iberê Gilson (RJ). Ex-coordenadora do Programa de Saúde Mental do Município de Pinheiral. Fundadora do grupo Musical Mágicos do Som, juntamente com usuários de serviços de saúde mental do CAPS Usina de Sonhos. Palestrante do campo organizacional em prevenção e administração de stress na área de desenvolvimento pessoal e Qualidade de Vida e Trabalho (QVT). Consultora de planejamento e gerenciamento de carreira aos profissionais da música e musicoterapia. Atualmente coordena curso de extensão universitária no CBM-CEU: "Planejamento estratégico de carreira profissional". E-mail: raqsiqueira2000@yahoo.com.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2255097911359893>

¹ Musicoterapeuta. Faculdades EST. Mestranda em Teologia. Faculdades EST. E-mail: nat_mag@hotmail.com

The following report purposes that spaces for the spirituality development of the Musician Therapist can be opened in his learning process, once it is necessary to prepare the professional, not only from the theorist point of view, but also from the human point of view, beginning from the self-care, what will make him able to take care of another person.

Keywords: Music Therapy, Spirituality, Learning process.

INTRODUÇÃO

A área da saúde tem, nos últimos anos, discutido a humanização da saúde. No Brasil podemos constatar esta tendência desde a criação da Lei 8080, que regulamenta o SUS (Sistema Único de Saúde), onde um dos termos constituintes é o da humanização do atendimento.

Quando falamos no cuidado do ser humano, pressupomos a existência de duas figuras: do paciente e do cuidador. O paciente como aquele que busca o serviço do cuidador, que está debilitado e necessitando de ajuda. E o cuidador, pessoa apta a oferecer ajuda integral. A atitude do cuidador deve ser baseada em três pilares principais: da presença, escuta e confiança, sendo que um pilar é indispensável para a existência do outro. Sendo a Musicoterapia uma ciência da saúde, preocupar-se com a saúde do cuidador, no caso o Musicoterapeuta, é pertinente com o painel geral da área da saúde. Além disso, garante uma postura ética por parte dos profissionais e aumento da qualidade do serviço oferecido. Podemos observar de maneira geral na área da saúde, a carência de espaços para o trabalho da Espiritualidade do profissional do cuidado não sendo, portanto, um problema único da Musicoterapia. Refletir sobre a Espiritualidade e discutir sua importância no processo de formação do Musicoterapeuta pode abrir a discussão do tema para outras profissões da área da saúde.

1 ESPIRITUALIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

Em essência, estamos nos preocupando mais com nossa Espiritualidade. Podemos constatar a ocorrência de um recrudescimento da Espiritualidade, não somente no religioso, mas em todos os âmbitos da vida.

A dimensão espiritual é uma parte integrante do indivíduo, sendo importante para os Musicoterapeutas avaliá-la e nela intervir quando necessário. Para que isso ocorra, torna-se necessário diferenciar essa dimensão do aspecto religioso e do seu comportamento psicossocial. Sendo assim, Espiritualidade não está relacionada com crenças e dogmas que são confissões de Fé, pertencem ao campo das religiões e são formas codificadas e dogmatizadas de experiências espirituais originárias. Existem pessoas espiritualizadas que nunca participaram de organizações religiosas e existem outras que freqüentam regularmente serviços religiosos e não são espiritualizadas. A Espiritualidade é, dessa maneira, um aspecto distinto da religiosidade e encontra-se no campo subjetivo do mundo interno e não no campo do sistema de crenças dogmáticas que pertencem às religiões.

O ser humano é constituído por quatro dimensões: física, mental, social e espiritual. Portanto é também um ser espiritual. Segundo Diaz, a maior ameaça para que a saúde espiritual seja aceita como área de estudo legítima é o impacto causado pelo

cientificismo nas disciplinas da saúde. Nas disciplinas da saúde, encontramos uma visão de mundo fundada no empirismo, nas ciências naturais onde a base metodológica é o naturalismo. Não há uma confirmação ou negação de questões relacionadas com a metafísica, inclusive do conceito de Espiritualidade. Vários autores como Daniel² e Diaz,³ preocupam-se com a inserção da Espiritualidade na área da saúde como dimensão de estudo e pesquisa e consideram que a falta de um consenso para a definição de Espiritualidade ou saúde espiritual, não deve ser vista como uma deficiência da área, mas como parte do processo de desenvolvimento de uma área de estudo nova e emergente.

Grün⁴ apresenta a Espiritualidade dos primeiros monges, mistagógica, por conduzir para dentro do mistério de Deus.⁵ A Espiritualidade é concebida por esses monges pela busca de um estilo de vida saudável. Grün apresenta o modelo de Espiritualidade desses monges: a partir da base, que se torna importante para o Musicoterapeuta por fazê-lo ir ao encontro de si mesmo, de cuidar de si primeiramente antes de oferecer ajuda para quem o procura. O cuidado, oferecido a um paciente, deve iniciar no cuidado de si para que se obtenha êxito no processo terapêutico

2 O MUSICOTERAPEUTA COMO PROFISSIONAL DO CUIDADO

Numa perspectiva filosófica,⁶ podemos compreender o cuidado a partir de dois níveis: um originário e um outro que podemos designar por ex-sistência. No primeiro nível, enquanto estrutura originária, o cuidado é cuidado de e não só garante a autenticidade, possível pela proximidade ao ser, mas também que o homem projeta a si mesmo. No segundo, estamos ao nível do cuidado com, da preocupação por ou do viver em cuidado e exprime a diversidade de possibilidades do ser-no-mundo, incluindo-se aí a intelectual, afetiva e a própria práxis. O cuidado implica em um sentido de responsabilidade e dignidades fundamentais ao ser-pessoa. O cumprimento do dever de cuidar nem sempre é suficiente. É necessário que a presença não se limite ao estar junto, mas tenha a densidade e autenticidade do ser. A postura do Musicoterapeuta deve ser ativa e criativa, o que requer uma valorização dialógica do outro, nomeando-o, escutando-o e permitindo que ele se manifeste. Respeitar o outro incondicionalmente na sua liberdade, dignidade e diferença é fundamental e de grande importância no processo terapêutico. É necessário acolher o outro também na sua diferença, não esquecendo que, mesmo quando o outro possui alguma espécie de deficiência, ser diferente não significa ser menos. É fundamental que o Musicoterapeuta conheça suas potencialidades e limitações diante da ação cuidadora: existem limites de ação, alguns dos quais precisam ser superados, outros aceitos. O Musicoterapeuta não é onipotente e infalível e nem sempre os resultados serão os desejados por ele. O grande desafio do

² DANIEL, L.F. Atitudes interpessoais em enfermagem. São Paulo: EPU, 1983.

³ DIAZ, D. P. Foundations for spirituality: establishing the viability of spirituality within the health disciplines. Journal Health Education, vol. 24, nº. 6, p. 324-326, 1993.

⁴ GRÜN, Anselm. O céu começa em você: A sabedoria dos padres do deserto para hoje. Petrópolis: Vozes, 2007.

⁵ GRÜN, 2007, p.13.

⁶ HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes, 2006.

Musicoterapeuta é o de cuidar do ser humano em sua totalidade, com uma ação preferencial em relação a sua dor e seu sofrimento nas dimensões física, psíquica, social e espiritual, utilizando-se da sua principal ferramenta: a música.

3 Espiritualidade no exercício da Musicoterapia

No processo de cuidar, o autoconhecimento do Musicoterapeuta é vital pra que se estabeleça um relacionamento interpessoal adequado. O autoconhecimento permite que o Musicoterapeuta tenha consciência de suas limitações, fragilidades e usufrua melhor de suas potencialidades. Como profissional do cuidado, o Musicoterapeuta precisa compreender que as diferenças existentes entre as pessoas fazem parte da natureza humana. Desta maneira, consegue com mais facilidade adotar atitudes tolerantes diante dos próprios limites, possíveis erros, das situações da vida onde não consegue suportar as pressões psicológicas e também diante das limitações dos pacientes. O profissional que não conhece a si tende a agir de maneira limitada e em campos de ação restritos, como uma forma de autoproteção. Profissionais que optam por esse caminho tornam-se rígidos, com dificuldades de relacionamento, pois essa condição os faz inflexíveis tanto em idéias quanto em ações. A condição pessoal, de maior sensibilidade e tolerância, proporcionada pelo desenvolvimento da Espiritualidade, é de muita importância para os profissionais que acompanham o processo saúde-doença. O paciente encontra-se fragilizado, assim como seus familiares e a necessidade de ser compreendido e acolhido é imensa, necessitando ser suprida pela figura do cuidador, nesse caso o Musicoterapeuta. A compreensão de si permite a compreensão do outro e de suas necessidades subjetivas assim como o atendimento de maneira integral.

Da mesma maneira que o Musicoterapeuta não pode ser fragmentado em sua formação, seu paciente também não pode. Sendo um profissional da saúde, o Musicoterapeuta não pode fragmentar o ser humano que lhe pede ajuda, esquecendo de uma de suas dimensões. A ação do Musicoterapeuta torna-se padronizada, não individualizada quando a dimensão espiritual do paciente fica reduzida ao aspecto religioso. A problemática aumenta quando o paciente não possui uma religião, não crê em Deus ou em qualquer outra força superior ou quando sua Espiritualidade não está ligada a nenhuma prática religiosa. A confusão, freqüentemente feita entre Espiritualidade e Religião, faz com que a ação do Musicoterapeuta se limite, reduzindo a dimensão espiritual do paciente a um âmbito apenas: o da Religião. Bonny fala sobre a ligação da espiritualidade com o processo terapêutico, sobre a maneira como memórias e sentimentos passados e presentes se misturam e influenciam a vida de um sujeito e sobre o trabalho terapêutico objetivando que o paciente tenha clareza da sua constituição interna.⁷ A qualidade do atendimento depende da maneira com a qual o Musicoterapeuta conduz a sessão, se consegue transformar toda a teoria aprendida na

formação em prática. De forma consciente é impossível suportar as tensões emocionais cotidianas: o organismo acaba se manifestando, prejudicando a qualidade de vida do indivíduo em questão. A reversão do quadro se torna possível apenas através de um autoconhecimento que, em alguns casos, necessita de assistência profissional. Todos possuem conteúdos reprimidos e cada qual desenvolve um mecanismo de defesa diante deles. Há a construção de formas de resistência, cada qual a seu modo que determinam padrões comportamentais. As dimensões subjetivas do profissional do cuidado determinam a forma como se estabelecerá os relacionamentos interpessoais com os pacientes. O encontro que ocorre entre Musicoterapeuta e paciente somente será possível se o profissional estiver preparado e disponível para isso, o que requer um estado físico e psíquico saudável. O cuidar não é um processo de uma só via, não basta apenas dedicação por parte do profissional, é necessário que o paciente consiga perceber a dedicação e o amor que o profissional dedica no cuidado para que consiga vincular-se com seu terapeuta e confiar nele para interagir e revelar suas fragilidades.

4 Conclusões

Ser Musicoterapeuta é acreditar na capacidade do indivíduo de conquistar melhora em seu quadro e de conquistar qualidade no seu viver. O exercício da Musicoterapia é uma Obra do Amor por agir no princípio da edificação, de pressupor o amor no paciente, por mais deficiente e limitada que seja sua aparência. Utiliza-se a música como ferramenta de trabalho, que é capaz de suscitar emoções e lembranças, mas a música somente é eficaz quando se sabe como manipulá-la de modo que se consiga estabelecer comunicação com o outro. Para que isso seja possível, é necessário que o Musicoterapeuta tenha desenvolvido uma estrutura interna sólida, capaz de sustentá-lo durante todo o trabalho terapêutico. Possuir espaços para o desenvolvimento da Espiritualidade durante o processo de formação do Musicoterapeuta seria, além de um diferencial entre os demais cursos, a oportunidade do desenvolvimento do profissional como um todo, iniciando no cuidado e conhecimento de si em profundidade, que são essenciais para quem deseja cuidar de outras pessoas. Acredito que em um momento que se debate tanto a questão da humanização da saúde seja importante também pensar na inserção da Espiritualidade nos currículos de Musicoterapia, pois dessa maneira faz-se um investimento no bem-estar dos profissionais do cuidado e da saúde que estarão inseridos no mercado de trabalho e serão responsáveis pelo bem-estar dos seus pacientes e do ambiente onde estarão inseridos. O Musicoterapeuta precisa estar preparado não somente do ponto de vista técnico, mas também do ponto de vista humano e viver a Espiritualidade proporciona esse preparo. É necessário resgatar o Musicoterapeuta em sua humanidade antes de exigir que ele cuide de outra pessoa, tarefa na qual a instituição de formação pode estar envolvida.

REFERÊNCIAS

BONNY, Helen Lindquist. Music and consciousness: the evolution of guided imagery and music. Gilsum: Barcelona Publishers, 2002.

⁷ BONNY, Helen Lindquist. Music and consciousness: the evolution of guided imagery and music. Gilsum: Barcelona Publishers, 2002, p.178.

DANIEL, L.F. Atitudes interpessoais em enfermagem. São Paulo: EPU, 1983.
DIAZ, D. P. Foundations for spirituality: establishing the viability of spirituality within the health disciplines. Journal Ealth Education, vol. 24, nº. 6, 1993.
GRÜN, Anselm. O céu começa em você: A sabedoria dos padres do deserto para hoje. Petrópolis: Vozes, 2007.
HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes, 2006.
ROBINSON, A. Spirituality and risk: toward an understanding. Holist Nurse Practice, vol. 8, nº. 2, 1994.

33- Ampliando fronteiras: Musicoterapia no Piauí. Nydia Do Rego Monteiro/PI¹

Este vídeo organizado pela recém criada Associação de Musicoterapia do Piauí, condensa várias reportagens produzidas por todas as TVs da região sobre o fazer musicoterápico em Teresina ao longo de mais de uma década. Com uma edição principal que mostra toda a trajetória desde 1997, traz entrevistas, diferentes práticas, depoimentos de pacientes, familiares, gestores, profissionais da área de saúde e eventos da área. O objetivo é divulgar a musicoterapia do Piauí durante o simpósio brasileiro de nossa categoria colaborando assim também com os registros da musicoterapia brasileira.

Palavras-Chave: Musicoterapia, áreas de trabalho, realidade no Piauí

¹ Especialista em musicoterapia -CBM-RJ-1998. Co-autora do projeto de especialização em Musicoterapia da UFPI-2005. Professora da especialização em Musicoterapia da UFPI-2006/2007. Musicoterapeuta concursada (2006) contratada do CEIR- Centro de Reabilitação Física de Teresina- Associação Reabilitar -PI-2008. Presidente Associação de Musicoterapia do Piauí-2008/2010. Musicoterapeuta da Rede Feminina de Combate ao Cancer-PI atuando em: UTIs, enfermarias do Hospital São Marcos -PI e casa de apoio a pacientes com câncer(desde 2000). Atende em consultório particular. Desde 1998 vem divulgando a musicoterapia no estado do PI através de: palestras, cursos, reportagens na mídia , projetos, etc. Email: nydiadoregomonteiro@yahoo.com.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1274073200473417>